

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO - SECRETARIA MUNICIPAL
DE ADMINISTRAÇÃO**

PROFESSOR NÍVEL II - LETRAS PORTUGUÊS

Código da Prova

S08 Y
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: **3 horas e 30 minutos**

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE DE PAULO FREIRE PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

“O educador se eterniza em cada ser que ele educa.”



ATENÇÃO

Este caderno contém cinquenta questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas de resposta – A, B, C, D e E.

**Verifique se este material está em ordem, caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do Cartão de Respostas.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, a forma correta de preenchimento do Cartão de Respostas, conforme estabelecido no próprio. O Cartão de Respostas é personalizado, impossibilitando a substituição.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu Caderno de Questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio. O descumprimento dessa determinação acarretará a eliminação do candidato
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o Cartão de Respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o Cartão de Respostas. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

Língua Portuguesa

Passagem pela adolescência

"Filho criado, trabalho redobrado." Esse conhecido ditado popular ganha sentido quando chega a adolescência. Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à criança, tão dependente. Mas, por outro lado, o que ele ganha de liberdade para viver a própria vida resulta em diversas e sérias preocupações aos pais. Temos a tendência a considerar a adolescência mais problemática para os pais do que para os filhos. É que, como eles já gozam de liberdade para sair, festejar e comemorar sempre que possível com colegas e amigos de mesma idade e estão sempre prontos a isso, parece que a vida deles é uma eterna festa. Mas vamos com calma porque não é bem assim.

Se a vida com os filhos adolescentes, que alguns teimam em considerar um fato aborrecedor, é complexa e delicada, a vida deles também o é. Na verdade, o fenômeno da adolescência, principalmente no mundo contemporâneo, é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais. Vejamos dois motivos importantes.

Em primeiro lugar, deixar de ser criança é se defrontar com inúmeros problemas da vida que, antes, pareciam não existir: eles permaneciam camuflados ou ignorados porque eram da responsabilidade só dos pais. Hoje, esse quadro é mais agudo ainda, já que muitos pais escolheram tutelar integralmente a vida dos filhos por muito mais tempo.

Quando o filho, ainda na infância, enfrenta dissabores na convivência com colegas ou pena para construir relações na escola, quando se afasta das dificuldades que surgem na vida escolar - sua primeira e exclusiva responsabilidade -, quando se envolve em conflitos, comete erros, não dá conta do recado etc., os pais logo se colocam em cena. Dessa forma, poupam o filho de enfrentar seus problemas no presente, é claro, mas também passam a ideia de que eles não existem por muito mais tempo.

É bom lembrar que a escola - no ciclo fundamental - deveria ser a primeira grande batalha da vida que o filho teria de enfrentar sozinho, apenas com seus recursos, como experiência de aprender a se conhecer, a viver em comunidade e a usar seu potencial com disciplina para dar conta de dar os passos com suas próprias pernas.

Em segundo lugar, o contexto sociocultural globalizado atual, com ideais como consumo, felicidade e juventude eterna, por exemplo, compromete de largada o processo de amadurecimento típico da adolescência, que exige certa dose de solidão para a estruturação de tantas vivências e, principalmente, interlocução. E com quem os adolescentes contam para conversar?

Eles precisam, nessa época de passagem para a vida adulta, de pessoas dispostas a assumir o lugar da maturidade e da experiência com olhar crítico sobre as questões existenciais e da vida em sociedade para estabelecer com eles um diálogo interrogador. Várias pesquisas já mostraram que os jovens dão grande valor aos pais e aos professores em suas vidas. Entretanto, parece que estamos muito mais comprometidos com a juventude do que eles mesmos.

Quem leva a sério questões importantes para eles em temas como política, sexualidade, drogas, ética, depressão e suicídio, vida em família, vida escolar, violência, relações amorosas e fidelidade, racismo, trabalho etc.? Quando digo levar a sério me refiro a considerar o que eles dizem e dialogar com propriedade, e não com moralismo ou com excesso de jovialidade. E, desse mal, padecem muitos pais e professores que com eles convivem.

Os adolescentes não conseguem desfrutar da solidão necessária nessa época da vida, mas parece que se encontram sozinhos na aventura de aprender a se tornarem adultos. Bem que merecem nossa companhia, não?

SAYÃO, Rosely. "As melhores crônicas do Brasil". In cronicasbrasil.blogspot.com/search/label/Adolescência.

Questão 1

O vocábulo sublinhado na expressão "E, desse mal" pode ser usada em variadas classes em português. A frase em que a referida palavra foi empregada na mesma classe da expressão acima é:

- (A) Não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe.
- (B) Mal saiu de sala, o professor encontrou o aluno.
- (C) O aluno estava passando mal.
- (D) Os resultados do aluno caminham mal.
- (E) O aluno saiu, mal começou a prova.

Questão 2

Dos períodos abaixo, aquele que corresponde semanticamente ao período do ditado popular "Filho criado, trabalho redobrado" é:

- (A) Embora já estejam criados, os filhos tendem a redobrar o trabalho dos pais.
- (B) À proporção que vão sendo criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (C) Depois que estão criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (D) Caso já estejam criados, os filhos redobram o trabalho dos pais.
- (E) Os filhos são criados de tal forma, que redobram o trabalho dos pais.

Questão 3

Sobre a sintaxe do período “Se a vida com os filhos adolescentes, que alguns teimam em considerar um fato aborrecedor, é complexa e delicada, a vida deles também o é” (2º §) foram feitas algumas afirmações abaixo. Está INCONSISTENTE o que se afirma em:

- (A) a conjunção “se” exprime sentido condicional.
- (B) o pronome relativo “que” está em função de sujeito na oração subordinada adjetiva.
- (C) a preposição “com” exprime sentido de companhia.
- (D) na expressão “também o é”, a palavra “o” classifica-se como pronome demonstrativo, e é anafórico de “complexa e delicada”.
- (E) a expressão “a vida deles” exerce a função de sujeito na oração principal do período.

Questão 4

Na opinião da autora, o ditado popular “Filho criado, trabalho redobrado”:

- (A) é uma verdade indiscutível, pois quando os filhos deixam de ser crianças e chegam à adolescência não mais obedecem aos pais.
- (B) é questionável, pois o fenômeno da adolescência é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais.
- (C) é uma falácia, pois os filhos, mesmo na adolescência, recebem dos pais toda a tutela necessária ao desenvolvimento.
- (D) contém uma meia verdade, pois, ainda que já tenham uma certa autonomia, os jovens adolescentes continuam dependentes dos pais.
- (E) só tem procedência se for considerado na perspectiva dos pais, pois os filhos adolescentes não se consideram pessoas que gerem trabalho redobrado.

Questão 5

Das alterações feitas no período “Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à criança, tão dependente” (1º §), está em DESACORDO com as normas do emprego do acento indicativo da crase a seguinte:

- (A) Nessa fase, os filhos já não precisam dos cuidados que os pais dedicam às suas crianças, tão dependentes.
- (B) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à própria criança, tão dependente.
- (C) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam à esta criança, tão dependente.
- (D) Nessa fase, os filhos já não precisam dos cuidados que os pais dedicam às crianças, tão dependentes.
- (E) Nessa fase, o filho já não precisa dos cuidados que os pais dedicam àquela criança, tão dependente.

Questão 6

No fragmento “É que, como eles já gozam de liberdade para sair, festejar e comemorar” (1º §), o conectivo “como” está exprimindo sentido:

- (A) causal.
- (B) temporal.
- (C) modal.
- (D) comparativo.
- (E) consecutivo.

Questão 7

O vocábulo sublinhado no fragmento “o contexto sociocultural globalizado atual” (6º §), do ponto de vista da formação, classifica-se como:

- (A) composição por aglutinação.
- (B) composição por hibridismo.
- (C) derivação sufixal.
- (D) composição por justaposição.
- (E) derivação parassintética.

Questão 8

Os vocábulos sublinhados no trecho “e não com moralismo ou com excesso de jovialidade” (8º §) são derivados sufixais, formados, respectivamente, pelos sufixos “-ismo” e “-idade”. Os dois sufixos são formadores de nomes substantivos e significam, respectivamente:

- (A) instrumento e qualidade.
- (B) ideologia e estado.
- (C) resultado de ação e noção coletiva.
- (D) religião e semelhança.
- (E) lugar e naturalidade.

Questão 9

O verbo “dizer”, empregado na oração “Quando digo levar a sério” (8º §), tem flexão irregular, assim como seus derivados “desdizer” e “contradizer”. Considerando esse fato, pode-se afirmar que das frases abaixo contém erro de flexão a seguinte:

- (A) Dizei a verdade e sereis perdoados.
- (B) Mesmo que o aluno desdissesse seu colega, o problema persistiria.
- (C) Se o aluno se contradizer, será repreendido.
- (D) É bom que digamos a verdade, para não haver prejuízo.
- (E) O professor o desdiria, caso o aluno o acusasse.

Questão 10

“Os adolescentes não conseguem desfrutar da solidão necessária nessa época da vida, mas parece que se encontram sozinhos na aventura de aprender a se tornarem adultos.” (9º §) Essa conclusão ratifica o argumento de que:

- (A) várias pesquisas já mostraram que os jovens dão grande valor aos pais e aos professores em suas vidas.
- (B) o diálogo com os adolescentes deve considerar o que eles dizem e debater com propriedade, e não com moralismo ou com excesso de jovialidade.
- (C) a liberdade para viver a própria vida resulta em diversas e sérias preocupações aos pais.
- (D) o processo de amadurecimento típico da adolescência exige certa dose de solidão para a estruturação de muitas vivências e, principalmente, interlocução.
- (E) muitos pais escolheram tutelar integralmente a vida dos filhos por muito mais tempo.

Questão 11

Reescrevendo-se na voz ativa a oração “o fenômeno da adolescência (...) é bem mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens do que por seus pais” (2º §), uma possibilidade de redação será:

- (A) É bem mais complicado de os próprios jovens vivenciarem o fenômeno da adolescência do que os seus pais.
- (B) O fenômeno da adolescência vivenciado pelos próprios jovens é mais complicado para eles do que para os pais.
- (C) É mais complicado de ser vivido pelos próprios jovens o fenômeno da adolescência do que por seus pais.
- (D) Quando vivenciado pelos próprios jovens, o fenômeno da adolescência é mais complicado do que por seus pais.
- (E) O fenômeno da adolescência vivenciado pelos próprios jovens não se compara ao vivenciado pelos pais.

Questão 12

Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do período “E, desse mal, padecem muitos pais e professores que com eles convivem” (8º §), está INCORRETA quanto à regência a forma:

- (A) E, desse mal, padecem muitos pais e professores a que os alunos se referem.
- (B) E, desse mal, padecem muitos pais e professores para os quais as crianças são muito queridas.
- (C) E, desse mal, padecem muitos pais e professores em que as crianças confiam.
- (D) E, desse mal, padecem muitos pais e professores cujos alunos com eles convivem.
- (E) E, desse mal, padecem muitos pais e professores sob quem são feitas muitas críticas.

Questão 13

No período “Esse conhecido ditado popular ganha sentido quando chega a adolescência” (1º §), o substantivo sublinhado exerce a função sintática de:

- (A) predicativo.
- (B) objeto direto.
- (C) adjunto adverbial de tempo.
- (D) sujeito.
- (E) aposto.

Questão 14

O termo sublinhado em “Quando o filho, ainda na infância, enfrenta dissabores na convivência com colegas ou pena para construir relações na escola” (4º §) é forma flexionada do verbo “penar”, no sentido de “sofrer”, “padecer”. Comparando-se o referido termo com o substantivo “pena”, de “plumagem”, pode-se afirmar que é um fato semântico denominado:

- (A) sinonímia.
- (B) antonímia.
- (C) polissemia.
- (D) paronímia.
- (E) homonímia.

Questão 15

De acordo com o texto, a escola deve representar para a criança, no processo de amadurecimento:

- (A) um espaço de convivência pacífica, sem problemas que possam afetar o desempenho escolar.
- (B) uma realidade hostil onde enfrente inúmeras dificuldades na relação com os colegas e os professores.
- (C) um ambiente onde aprenda que cometer erros e se envolver em conflitos pode impedi-la de dar conta do recado.
- (D) um recinto onde os pais ainda podem exercer sua tutela sobre os filhos, encobrendo seus problemas.
- (E) um local da primeira grande batalha da vida, a ser enfrentada apenas com os próprios recursos, como experiência de aprender a se conhecer.

Atualidades

Questão 16

Observe a imagem abaixo.



Acerca da imagem, podem ser feitas as seguintes afirmativas, EXCETO:

- (A) As fontes alternativas de energia apresentadas na figura constituem fontes de energia renováveis.
- (B) A energia eólica utiliza-se da força promovida pelos ventos para a produção de energia; sua importância vem crescendo na atualidade, pois, assim como a energia solar, ela não emite poluentes na atmosfera.
- (C) A biomassa corresponde a toda e qualquer matéria orgânica não fóssil; assim, pode-se utilizar esse material para a queima e produção de energia, por isso ela é considerada uma fonte renovável.
- (D) O processo de conversão da energia solar utiliza qualquer matéria não fóssil; quando a luz solar incide sobre a matéria não fóssil, material semicondutor é posto em movimento e, desta forma gerando eletricidade.
- (E) A energia geotérmica é obtida a partir do calor proveniente do interior da Terra, que existe numa parte por baixo da superfície do planeta, mas em algumas partes está mais perto da superfície do que outras, o que torna mais fácil a sua utilização.

Questão 17

O território brasileiro contém cerca de 12% de toda a água doce do planeta. Ao todo, são 200 mil microbacias espalhadas em 12 regiões hidrográficas, como as bacias do São Francisco, do Paraná e a Amazônica (a mais extensa do mundo e 60% dela localizada no Brasil). É um enorme potencial hídrico, capaz de prover um volume de água por pessoa 19 vezes superior ao mínimo estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) – de 1.700 m³/s por habitante por ano. <http://www.mma.gov.br/agua/agua-doce.html>
Acerca do tema, julgue os itens abaixo:

- I. Apesar da abundância, os recursos hídricos brasileiros não são inesgotáveis.
- II. O acesso à água não é igual para todos.
- III. As características geográficas de cada região e as mudanças de vazão dos rios, afetam a distribuição.
- IV. Os últimos governos conseguiram garantir igual acesso à água para todos.
- V. A água é uma fonte de energia inesgotável pois é consequência da própria natureza: evapora, condensa e retorna sob a forma de chuva.

Dos itens acima mencionados, estão corretos, apenas:

- (A) I e III.
- (B) II e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) II, III e V.
- (E) I, III, IV e V.

Questão 18

Um olhar sobre o mundo atual permite perceber uma nova forma de desigualdade, a digital. A revolução digital trouxe para a realidade cotidiana a presença impositiva de novas tecnologias como celulares, computadores pessoais, internet, redes sociais. Entretanto, o acesso ao mundo digital não é igualitário; enquanto uns se tornam consumidores que qualquer tipo de tecnologia disponível, muitos outros dependem das iniciativas de governo, de ONGs ou locais que vendem horas de acesso (as *lan houses*) para conseguirem utilizar essas mesmas tecnologias. A diferença de escolaridade também contribui para essa desigualdade pois, para se apropriarem desses recursos tecnológicos, terão mais problemas as pessoas:

- (A) com dificuldades de leitura e escrita.
- (B) que não concluíram um curso em nível superior.
- (C) que dominam apenas a língua portuguesa.
- (D) que não dominam a língua inglesa.
- (E) com nível socioeconômico alto.

Questão 19

Em dezembro de 1997, durante uma conferência, 38 nações industrializadas concordaram em reduzir, até 2012, suas emissões de gases de efeito estufa a níveis abaixo do verificados em 1990.

Em fevereiro de 2005, formalizou-se um documento em que os países signatários se obrigam a diminuir a emissão de gases poluentes- dióxido de carbono, óxido nitroso, gás metano, entre outros- pois esses gases foram identificados como a principal causa do aquecimento global. Esse documento é conhecido mundialmente pelo nome:

- (A) Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis.
- (B) Agenda 21.
- (C) Convenção de Barcelona.
- (D) Protocolo de Kyoto.
- (E) Convenção de Modificação Ambiental.

Questão 20

“Resultado cultural desagregador que ocorre quando um sentimento difundido de perigo se reproduz na sociedade, diminuindo o grau de coesão entre os indivíduos e facilitando estratégias de dominação autoritária, que se valem do processo de isolamento e alienação social. Está fortemente associado(a) à criminalidade urbana e aos valores do senso comum associados a esse fenômeno.”(adaptação Sociologia em Movimento,2013,digital).

Pode-se afirmar que esse pequeno trecho nos remete ao seguinte conceito:

- (A) Policiamento Ostensivo.
- (B) Segurança nas Vias Públicas.
- (C) Cultura do Medo.
- (D) Capitalismo.
- (E) Sociedade Urbana.

Conhecimentos Pedagógicos

Questão 21

Uma professora do ensino fundamental está inserindo a temática “História e cultura afro-brasileira” no currículo. Ela organizou inclusive atividades para comemorar na escola o Dia Nacional da Consciência Negra.

Com relação à inclusão dessa data no calendário escolar, é correto afirmar que a Lei nº 10.639 de 2003:

- (A) inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.
- (B) insere o Dia Nacional da Consciência Negra, somente no calendário do ensino médio.
- (C) proíbe a inclusão de data comemorativa relacionada à cultura afro-brasileira no calendário escolar.
- (D) restringe a abordagem da história e cultura afro-brasileira na escola ao dia 20 de novembro.
- (E) torna obrigatória a abordagem da cultura afro-brasileira na escola e não se refere ao calendário.

Questão 22

Uma escola que utilizava metodologia tradicional pretende realizar uma experiência com uma turma aplicando a metodologia baseada no conceito de sala de aula invertida. Dessa forma, será necessário realizar algumas mudanças. Com relação aos estudantes, entre as mudanças estará o seguinte:

- (A) Eles estudarão somente fora do espaço escolar.
- (B) Eles elaborarão e aplicarão as próprias avaliações.
- (C) Eles passarão a sentar-se de costas para o quadro.
- (D) Eles terão acesso ao conteúdo antes da aula.
- (E) Eles utilizarão exclusivamente tecnologia digital.

Questão 23

De acordo com a Resolução nº4 de 13 de julho de 2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Ensino Fundamental é uma das etapas da educação básica. A cada etapa da educação básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino. Estão entre essas modalidades:

- (A) educação especial e alfabetização científica e digital.
- (B) educação especial e educação de jovens e adultos.
- (C) educação infantil e educação de jovens e adultos.
- (D) educação profissional e tecnológica e alfabetização.
- (E) educação profissional e tecnológica e educação infantil.

Questão 24

Muitas vezes, devido às lacunas na sua própria formação, nem os professores têm clareza da relevância dos conteúdos escolares. Assim, na tentativa de redimensionar o conhecimento e de evitar a reprodução de um ensino desprovido de sentido, é fundamental que se reflita acerca das escolhas que se faz diante dos programas educacionais. Considerando a relação entre as aprendizagens escolares e as manifestações culturais e sociais, a alternativa correta é:

- (A) O processo de conhecimento e de construção de saberes deve partir de práticas sociais.
- (B) Definir conteúdos e organizá-los a partir das suas complexidades é papel exclusivo do professor.
- (C) O processo de aquisição de conhecimentos deve se limitar a abordagem da herança histórica e científica da sociedade em que a escola se insere.
- (D) As matrizes curriculares devem prever todos os conteúdos a serem desenvolvidos, como pré-requisitos para outros, pertencentes à cultura não escolar.
- (E) Graduar os conhecimentos a serem trabalhados na escola é a tarefa mais importante, para que se separem conteúdos escolares de saberes populares.

Questão 25

O estudo dos estágios de evolução intelectual é uma das principais contribuições de Piaget à educação. Sabe-se que as idades atribuídas às mudanças de estágio não devem ser consideradas de forma rígida, pois há pequenas flutuações nas margens.

Dessa forma, considerando a teoria de Piaget, a população que deve ter o acesso garantido ao ensino fundamental encontra-se principalmente nos seguintes estágios:

- (A) operatório concreto e pré-operacional.
- (B) operatório concreto e sensório-motor.
- (C) operatório formal e operatório concreto.
- (D) operatório formal e pré-operacional.
- (E) operatório formal e sensório-motor.

Questão 26

A educação inclusiva é um caminho para encarar o desafio de valorizar a diversidade que chega à escola sem ignorar o que há de comum entre os seres humanos.

Considere as afirmações sobre uma escola que trabalha na perspectiva da educação inclusiva.

I- Estimula parcerias entre estudantes com e sem deficiência e impede que ocorram interações entre a escola, as famílias e os profissionais de saúde.

II- Evita debates sobre situações cotidianas que envolvem intimidação vexatória direcionada aos que correm risco de exclusão.

III- Investe na organização de sala de recursos multifuncionais, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e serviços de educação especial.

IV- Matricula estudantes com necessidades educacionais especiais e considera que o trabalho a ser realizado é de responsabilidade exclusiva do professor.

V- Organiza espaços em que os professores e gestores elaboram estratégias que atendam ao grupo e às necessidades especiais.

Está correto o que se afirma, apenas, em:

- (A) I e IV.
- (B) I e V.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e V.

Questão 27

Aproveitar o que conhecemos quanto às práticas de sucesso anteriores, que continuam significativas para as necessidades atuais dos estudantes, é fundamental. Faz parte do processo de planejamento e de execução do trabalho pedagógico. A concepção de Educação que corrobora o trecho é a seguinte:

- (A) As práticas tradicionais não têm espaço na inovação pedagógica do mundo contemporâneo.
- (B) A valorização do cotidiano conhecido pelo estudante leva à repetição inoportuna de práticas anteriores.
- (C) A preservação de boas práticas, no contexto apropriado, faz parte do processo de inovação pedagógica.
- (D) As experiências anteriores devem ser tomadas como contraexemplos para novas experiências de sucesso, no tocante à inovação das práticas de sala de aula.
- (E) A transformação que leva ao avanço no processo de ensino e de aprendizagem se dá a partir da coragem de abandonar práticas cotidianas já estabelecidas.

Questão 28

O processo de gestão de escola que prevê diálogo, respeito às normas e aos sujeitos, acesso amplo às informações é aquele que se baseia nos princípios de uma gestão democrática dos espaços educacionais. Essa postura implica, entre outras ações:

- (A) a existência de líderes capazes de orientar pessoas a cumprirem objetivos por eles definidos.
- (B) a atenção ao cumprimento dos conteúdos, buscando-se principalmente, o sucesso nas avaliações externas.
- (C) a criação de uma cultura de respeito à autoridade da direção, que concentra as informações relativas ao planejamento estratégico da instituição.
- (D) a efetivação de um processo de construção coletiva do projeto pedagógico como um todo, bem como do acompanhamento e da avaliação constante.
- (E) a obediência às normas estabelecidas pelo grupo, no qual cada membro exercerá exclusivamente seu papel, sem interferir nos demais processos.

Questão 29

O currículo da escola também pode ser um espaço de exercício de poder, que reproduz as estruturas sociais e transmite ideologias dominantes. A partir das teorias críticas em Educação, currículo passou a ser compreendido como espaço de construção social, coletiva, resultado do processo histórico da comunidade a que pertence. Assim, segundo as teorias críticas, a organização do currículo escolar pressupõe:

- (A) o entendimento de que o conhecimento científico é verdadeiro, portanto, a seleção de conteúdos deve partir, exclusivamente dos avanços das pesquisas nas diferentes áreas.
- (B) que os objetivos, os procedimentos e as avaliações devam ser determinados pelas disciplinas escolares e seus saberes específicos.
- (C) que as práticas escolares devam ser compreendidas como etapas a serem cumpridas por todos os estudantes, de forma regular e homogênea, para reduzir eventuais desníveis entre estudantes.
- (D) o entendimento de que as relações com as estruturas sociais e econômicas, com o contexto em que se insere a escola e sua comunidade fazem parte da construção dos projetos educacionais.
- (E) que os aspectos do contexto escolar, como atitudes e valores, não explicitados no currículo formal são irrelevantes, porque não contribuem para as aprendizagens esperadas.

Questão 30

A função do ato educativo é, por excelência, a transmissão de tradições culturais e de regras sociais, de modo que indivíduos educados se adaptem à vida social e exerçam suas funções de acordo com suas origens de classe, para a conservação da sociedade, nos moldes em vigor. Esse pensamento faz parte da teoria de:

- (A) John Dewey.
- (B) Émile Durkheim.
- (C) Paulo Freire.
- (D) Anísio Teixeira.
- (E) Jean Jacques Rousseau.

Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

- Leia o texto abaixo e responda às questões numeradas de 31 a 40.

EUCLIDES DA CUNHA

Autor de “Os sertões” era, antes de tudo, um órfão sem casa, um adolescente poeta e um cadete rebelde. Entenda como sua formação única contribuiu para a criação de um clássico.

No dia 4 de novembro de 1888, um domingo, o ministro da Guerra de Dom Pedro II passava em revista as tropas da Escola Militar da Praia Vermelha quando um cadete tentou quebrar o próprio sabre e gritou: “Infames! A mocidade livre, cortejando um ministro da monarquia!” O rebelde republicano foi expulso, mas recebeu um convite para escrever no jornal “A província de São Paulo” (futuro “O Estado de S. Paulo”), onde ficaria célebre seu nome, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909).

Homenageado da 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que começa na quarta-feira (10/07/19), Euclides é autor de uma das mais potentes interpretações do Brasil: “Os sertões” (1902). Baseado em reportagens do autor, o livro narra o confronto entre soldados da jovem República e sertanejos monarquistas liderados pelo beato Antônio Conselheiro no interior da Bahia. Após quatro expedições, o exército dizimou o arraial de Canudos, onde viviam 25 mil pessoas.

Misto de ensaio, tratado científico e análise social com caudalosa prosa poética, “Os sertões” é um livro que só Euclides poderia escrever, graças à sua trajetória e a interesses únicos. Como explica a crítica literária e professora emérita da USP Walnice Nogueira Galvão, estudiosa do autor:

—Ele é um escritor de estilo naturalista com incrustações de parnasianismo, sobretudo nas descrições da paisagem. O romantismo é fortíssimo nele e vem de submersões literárias. É por isso que “Os sertões” é um livro tão apaixonado.

UNIVERSIDADE NO QUARTEL

—Nascido em Cantagalo, no interior do Rio, o menino Euclides pulou de casa em casa depois de perder a mãe, aos anos. Primeiro, morou com uma tia, em Teresópolis. Quando ela morreu, foi acolhido na fazenda de outra tia, em São Fidélis, onde iniciou os estudos no Instituto Colegial Fidelense. Aos 11 anos, morou com a avó paterna em Salvador.

Euclides aportou no Rio em 1879, aos 13 anos, para viver com um tio. Matriculou-se no Colégio Aquino, onde teve Benjamin Constant como professor de matemática. Veterano da Guerra do Paraguai, republicano e positivista fervoroso, Constant colaboraria com o golpe que derrubou a monarquia e foi ministro da Guerra e da Instrução Pública no governo provisório. Suas lições transformaram Euclides num republicano irredutível.

Mas nem tudo era militância. No Aquino, Euclides leu os poetas românticos Fagundes Varela e Castro Alves. Seu pai, que era guarda-livros, publicara versos em homenagem ao poeta de “O navio negreiro”. Ainda adolescente, Euclides preencheu um caderno com poemas. Fã das imagens marítimas do francês Victor Hugo, deu-lhe o título de “Ondas”. Mais tarde, publicou poemas na revista editada pelos alunos da Praia Vermelha. Que fique claro: os versos nem de longe lembram a beleza da prosa de “Os sertões”:

—Euclides era um bom avaliador dos próprios méritos e renegou sua poesia — conta Walnice Nogueira Galvão. As leituras românticas compensavam a aridez da ciência positivista.

—Virou lugar-comum associá-lo ao positivismo, mas sua grande influência foi o romantismo — afirma Francisco Foot Hardman, professor da Unicamp. — Ele pensava num diálogo entre criação literária e conhecimento científico.

Esse diálogo vinha da Escola Militar. No Brasil imperial e escravocrata, ela formava soldados comprometidos com a República, a abolição e a filosofia positivista. Um dos professores mais populares da Praia Vermelha era, novamente, Benjamin Constant.

—Os próprios alunos chamavam a Escola Militar de Tabernáculo da Ciência. Para eles, ciência era o positivismo de Comte e os evolucionismos e biologismos de Darwin, Spencer e Haeckel—diz o historiador José Murilo de Carvalho, autor de “Forças armadas e política no Brasil”, que tem um capítulo sobre o autor. — Era uma universidade dentro de um quartel.

Um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista a República foi proclamada e, Euclides, reincorporado ao Exército. Em 1891, ingressou na Escola Superior de Guerra. Na imprensa, defendia a consolidação da República — mas não deixou de censurar o mestre Constant, que, ao ser nomeado ministro, distribuiu cargos a parentes. “Perdeu a auréola, desceu à vulgaridade de um político qualquer”, denunciou, em carta ao pai.

—Euclides era um republicano puro. A realidade da política logo o levou a se desencantar com o novo regime e com o próprio Constant — diz Carvalho. — E o crime cometido em Canudos pelo Exército foi a gota d’água.

REVENDO CONCEITOS

Quando estourou a Guerra de Canudos, Euclides considerava os sertanejos inimigos da ordem e do progresso republicanos. Comparou o povo de Canudos aos camponeses rebeldes que se opuseram à Revolução Francesa.

Mudou de opinião depois de assistir ao massacre dos sertanejos pelas forças republicanas. Em “Os sertões”, registrou os últimos defensores de Canudos: “eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados”.

O sucesso de “Os sertões” possibilitou o ingresso em instituições que o credenciavam como homem da ciência e da arte: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e a Academia Brasileira de Letras (ABL). Passou a colaborar com revistas científicas e literárias e, entre 1904 e 1906, incursionou pela Amazônia como chefe da Comissão Mista Brasil-Peru.

O sucesso, porém, durou pouco. Em 15 de agosto de 1909, Euclides invadiu a casa do tenente Dilermando de Assis, amante de sua mulher, Anna, para vingar sua honra. Acertou dois tiros no rival, que revidou e o matou imediatamente. Notícias da Tragédia da Piedade alastraram-se por todo o país. E o episódio virou até série da Globo. Agora, 110 anos depois, o próprio autor e sua obra ganham novos olhares.

GABRIEL, Ruan de Souza. O Globo, 06/07/2019, Segundo Caderno, p. 1.

TEXTO 2

- Leia o texto abaixo e responda às questões numeradas de 41 a 50.

A FUGA

Olho em volta: onde estão meus companheiros? Eram muitos, mas amigos de fato, três apenas. Onde estão “Espírito” e “Esmagado”? Penso na esquina de rua quieta, o cimento da calçada, sinto, agora, o seu contato na minha perna. A esquina estará vazia a esta hora, nesta tarde. Ou outros meninos talvez comecem ali, sem o saber, a jogar a sua vida.

Foi uma escova de dentes que me fez, agora, pensar neles. Ah, os objetos: esta escova de dentes, que uso todos os dias, só agora se abre e me fala de mim.

Vamos fugir? Essa ideia nos fascinava. Várias vezes ela se impôs a nós, misturada com perspectivas fascinantes. Mas nunca com a decisão daquela vez. A ideia acudiu aos três ao mesmo tempo, e era a solução para nossos problemas: tínhamos, cada um, uma bruta surra à nossa espera, em casa. Há três dias, entrávamos para dormir altas horas da noite e saíamos antes de os adultos acordarem. Mas não poderíamos nos manter assim por muito tempo.

Tínhamos nossas economias. Trabalhávamos à nossa maneira, juntando restos de metal para vender num armazém da Praia Grande (fora alguns expedientes menos honestos). Planejamos tudo: pegaríamos o trem e viajaríamos escondidos até onde pudéssemos; se descobertos, esperaríamos outro, e assim chegaríamos a Caxias, depois a Teresina. E, em Teresina... Em Teresina, que faríamos? Nossas indagações não chegavam até lá.

Precisávamos de alguns troços: sabonetes, pasta de dentes, escova de dentes. Era só. Não sei por que dávamos tanta importância a tais objetos numa hora de tão grave decisão. Fomos a alguns bazares da cidade e roubamos o necessário.

A fuga se daria pela madrugada. Voltaríamos à casa, pegaríamos nossas roupas e iríamos dormir na estação de trem. Tudo acertado, tomamos cada um o rumo de casa. Eram pouco mais de seis horas da tarde.

Entrei escondido e, no quarto, comecei a embrulhar as roupas. A família jantava: ouvia o rumor de pratos, talheres e vozes. Pronto o embrulho, decidi-me a sair, mas, ao cruzar o corredor, vejo meu pai de cabeça baixa sobre o prato. Ouço a voz de minha irmã mais velha. Estremeci. Que saudade já sentia de todos, daquela mesa pobre, daquela lâmpada avermelhada e fosca. Um soluço rebentou-me da boca, e fui descoberto.

Em breve, estava feliz, as pazes feitas. Distribuí meus pertences de viagem entre irmãos: a este o sabonete, àquele a pasta, àquela outra a escova de dentes azul. Azul como esta, que uso hoje.

GULLAR, Ferreira. **Ferreira Gullar**: crônicas para jovens. Seleção, prefácio e notas biobibliográficas Antonieta Cunha. 1ª ed. São Paulo: global, 2011, p. 95-96.

Questão 31

O propósito do autor do texto 1, considerando que se trata de um texto jornalístico, foi:

- (A) divulgar a importância da realização da 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), pelo fato de estar homenageando o escritor Euclides da Cunha.
- (B) dar notícia de que a obra “Os sertões”, de Euclides da Cunha, será revisitada em evento literário em Paraty.
- (C) demonstrar que o autor de “Os sertões” só teve o seu trabalho reconhecido depois que se desiludiu com a República e tornou-se jornalista.
- (D) apresentar os dados biográficos de Euclides da Cunha, com destaque sobre as circunstâncias de seu assassinato, para divulgar a série da Globo.
- (E) informar aos leitores como se deu a formação de Euclides da Cunha, com o objetivo de divulgar evento literário em Paraty, no qual o autor de “Os sertões” será homenageado.

Questão 32

“O rebelde republicano foi expulso, mas recebeu um convite para escrever no jornal ‘A província de São Paulo’ (futuro ‘O Estado de S. Paulo’), onde ficaria célebre seu nome, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909).” (1º §)

Considerando-se a estrutura sintática do período acima transcrito, está correto afirmar que é um período:

- (A) composto por subordinação, sendo a 1ª oração e a 2ª oração principais em relação à 3ª.
- (B) composto por coordenação e subordinação, sendo a 1ª oração coordenada à 2ª, e esta principal em relação à 3ª.
- (C) composto por coordenação, sendo a 1ª oração coordenada assindética e a 2ª e a 3ª sindéticas adversativas.
- (D) constituído de três orações sintaticamente independentes, pelo fato de uma não exercer função sintática da outra.
- (E) constituído de 3 orações sintaticamente dependentes, pois a primeira exerce função sintática em relação à 2ª, e esta em relação à 3ª.

Questão 33

A leitura atenta do trecho “Quando estourou a Guerra de Canudos, Euclides considerava os sertanejos inimigos da ordem e do progresso republicanos. Comparou o povo de Canudos aos camponeses rebeldes que se opuseram à Revolução Francesa” (13º §) permite deduzir que o 2º período exprime, na relação com o 1º, o valor semântico de:

- (A) concessão.
- (B) consequência.
- (C) finalidade.
- (D) causa.
- (E) comparação.

Questão 34

Para caracterizar o estilo e a grandeza literária de Euclides da Cunha, o autor do texto 1, parte da afirmativa: “Misto de ensaio, tratado científico e análise social com caudalosa prosa poética, ‘Os sertões’ é um livro que só Euclides poderia escrever, graças à sua trajetória e a interesses únicos” (3º §), além de recorrer ao testemunho de proeminentes professores. Com base nas informações contidas no texto, quanto ao gênero literário, está correto definir “Os sertões” no gênero:

- (A) lírico, em razão de o autor ter utilizado o lirismo para desenvolver o tema da Guerra de Canudos, com fortes traços de subjetivismo relacionados à natureza.
- (B) épico, devido ao fato de o texto focalizar a epopeia do heroico povo de Canudos, em extensas narrativas imortalizando os acontecimentos narrados, visto serem de interesse mundial.
- (C) narrativo, pelo fato de o livro narrar em prosa o fatídico confronto entre soldados do exército republicano brasileiro e os sertanejos monarquistas liderados pelo beato Antônio Conselheiro.
- (D) dramático, em vista de o texto desenvolver um acontecimento ou situação com intensidade emocional, como foi a Guerra de Canudos, com o objetivo posterior de representação em teatro.
- (E) narrativo em forma de romance, por se tratar de uma prosa extensa e complexa, sobre personagens fictícios que vivenciaram os acontecimentos relacionados a uma suposta Guerra de Canudos.

Questão 35

Sobre a formação de Euclides da Cunha, no transcurso de sua vida, de acordo com texto 1, está INCORRETO afirmar que:

- (A) a orfandade aos 3 anos, com posterior acolhimento de parentes, contribuiu para que amadurecesse o caráter e criasse resistências diante das adversidades.
- (B) Benjamim Constant teve forte influência em sua formação, levando-o a tornar-se um ferrenho republicano, pelas orientações na linha do pensamento positivista.
- (C) no Colégio Aquino, onde estudou na adolescência, entrou em contato com os poetas românticos, fato que o levou à grande influência de sua formação: o romantismo.
- (D) na Escola Militar, sua formação deu-se no sentido de que a ciência era o positivismo de Comte e os evolucionismos e biologismos de Darwin, Spencer e Haeckel.
- (E) na Escola Superior de Guerra tornou-se um forte defensor da consolidação da República, mas de um republicanismo puro, que não transigia com o nepotismo e os privilégios.

Questão 36

Das alterações feitas na redação do fragmento: “um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados” (14º §), aquela em que se contraria norma de regência da língua culta é:

- (A) um velho, dois homens feitos e uma criança, sobre os quais investiam raivosamente 5 mil soldados.
- (B) um velho, dois homens feitos e uma criança, contra os quais lutavam raivosamente 5 mil soldados.
- (C) um velho, dois homens feitos e uma criança, por cuja destruição batalhavam raivosamente 5 mil soldados.
- (D) um velho, dois homens feitos e uma criança, em torno dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.
- (E) um velho, dois homens feitos e uma criança, dos quais deveriam destruir raivosamente os 5 mil soldados.

Questão 37

O conectivo sublinhado em “Como explica a crítica literária e professora emérita da USP Walnice Nogueira Galvão, estudiosa do autor” (3º §) corresponde, quanto ao valor semântico, ao sublinhado em:

- (A) Os soldados agiam como seus inimigos, os sertanejos comandados por Antônio Conselheiro, com total selvageria.
- (B) Não se sabe como foi possível a Antônio Conselheiro liderar tamanho exército de sertanejos em pleno sertão.
- (C) Euclides da Cunha comportava-se como um defensor intransigente da República.
- (D) Como consta dos anais da Academia, deve-se a Euclides da Cunha a mais completa descrição do sertão brasileiro.
- (E) Como adotou atitudes de um político qualquer, o republicano ficou desmoralizado.

Questão 38

Nos itens abaixo, foram feitas análises de vocábulos extraídos do período: “O rebelde republicano foi expulso, mas recebeu um convite para escrever no jornal ‘A província de São Paulo’ (futuro ‘O Estado de S. Paulo’), onde ficaria célebre seu nome, Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866-1909)” (1º §). Nessas análises, foram considerados elementos do plano fonológico, morfológico, semântico e sintático da língua. Há erro de análise em:

- (A) O adjetivo “célebre” está em oposição com a forma verbal “celebre”, verbo “celebrar”, no plano prosódico: o primeiro vocábulo proparoxítono e o segundo, paroxítono.
- (B) O possessivo “seu”, de 3ª pessoa gramatical, está em oposição com o possessivo “teu”, de 2ª pessoa, no plano fonológico: fonema /s/, fricativo alveolar surdo, e fonema /t/, oclusivo linguodental surdo.
- (C) O substantivo “Pimenta” está em oposição com o substantivo “pimentá”, no plano semântico-lexical: o primeiro nome próprio, antropônimo, e o segundo nome comum.
- (D) O nome “rebelde” está em oposição com o nome “republicano”, no plano sintático: na ordem em que aparecem, o primeiro está em função adjetiva e o segundo, em função substantiva; invertendo-se a ordem de colocação para “republicano rebelde”, as funções também se invertem.
- (E) O nome “republicano” está em oposição com o nome “república”, no plano morfológico: o primeiro como um derivado sufixal do segundo, vocábulo primitivo.

Questão 39

Dos trechos abaixo extraídos do texto 1, aquele em que o emprego da(s) vírgula(s) está determinado pela mesma regra que justifica as vírgulas no período “Euclides invadiu a casa do tenente Dilermando de Assis, amante de sua mulher, Anna, para vingar sua honra.” (16º §) é:

- (A) “Quando estourou a Guerra de Canudos, Euclides considerava os sertanejos inimigos da ordem e do progresso republicanos.” (13º §).
- (B) “Agora, 110 anos depois, o próprio autor e sua obra ganham novos olhares.” (16º §).
- (C) “No dia 4 de novembro de 1888, um domingo, o ministro da Guerra de Dom Pedro II passava em revista as tropas” (1º §).
- (D) “mas sua grande influência foi o romantismo — afirma Francisco Foot Hardman, professor da Unicamp.” (7º §).
- (E) “O sucesso, porém, durou pouco.” (16º §).

Questão 40

Redigindo-se a oração: “Um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista a República foi proclamada” (11º §) na voz ativa, a redação será:

- (A) Proclamaram a República um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista.
- (B) Um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista proclamou-se a República.
- (C) Foi proclamada a República um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista.
- (D) Considerou-se proclamada a República um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista.
- (E) Deu-se a proclamação da República um ano após aquele incidente dos gritos contra o ministro monarquista.

Questão 41

A crônica, como gênero literário, não apresenta estrutura única – pode assumir diversas configurações. Na crônica em questão, o modo de organização do discurso predominante é:

- (A) dramático, por haver a participação de vários personagens em diálogos e representação de ações.
- (B) descritivo, porque há a caracterização das lembranças no início do texto e dos objetos necessários para a fuga, no final.
- (C) argumentativo, já que o cronista apresenta as razões pelas quais as crianças decidiram fugir de casa.
- (D) lírico, uma vez que há expressão de saudosismo e afetividade pelo cronista em relação às suas memórias.
- (E) narrativo, pois é apresentada uma sequência de ações, em ordem cronológica, identificadas pelo emprego do pretérito perfeito do indicativo.

Questão 42

Na crônica “A fuga” (texto 2), o cronista:

- (A) condena a própria postura de tentar fugir de casa quando criança.
- (B) revive um episódio da infância a partir das memórias suscitadas por um objeto de uso pessoal.
- (C) deixou para uma irmã a escova de dentes azul que usa hoje, como lembrança.
- (D) relata todos os procedimentos que ele e os amigos fizeram quando fugiram de casa na infância.
- (E) demonstra ter sido uma criança que não respeitava os pais e, ao escrever, reflete sobre o comportamento infantil atual.

Questão 43

Releia o trecho extraído do 4º parágrafo:

“Planejamos tudo: pegaríamos o trem e viamos escondidos até onde pudéssemos; se descobertos, esperaríamos outro, e assim chegaríamos a Caxias, depois a Teresina. E, em Teresina... Em Teresina, que faríamos?”

Sobre a escolha das formas verbais acima, a melhor explicação é a que afirma que os verbos sublinhados estão flexionados no:

- (A) pretérito imperfeito do indicativo, já que expressam ações habituais dos meninos no passado.
- (B) futuro do presente, uma vez que apontam para situações que ainda não vividas pelos garotos.
- (C) pretérito perfeito do indicativo, porque relatam uma situação já vivida pelo cronista e seus amigos.
- (D) futuro do pretérito do indicativo, que, neste contexto, expressa a projeção, feita no passado, de ações para o futuro.
- (E) imperfeito do subjuntivo, pois as ações que expressam são hipotéticas.

Questão 44

Assinale a opção em que os recursos de coesão marcados retomam referentes que estão fora do texto, ou seja, em coesão exofórica:

- (A) Foi uma escova de dentes que me fez, agora, pensar neles” (2º §).
- (B) “Várias vezes ela se impôs a nós” (3º §).
- (C) “Nossas indagações não chegavam até lá” (4º §).
- (D) “Precisávamos de alguns troços” (5º §).
- (E) “Azul como esta, que uso hoje” (8º §).

Questão 45

Está correto o emprego do acento indicativo da crase no período: “Distribuí meus pertences de viagem entre irmãos: a este o sabonete, àquele a pasta, àquela outra a escova de dentes azul” (8º §), pois em ambos os casos a preposição “a” está em crase com a vogal inicial dos demonstrativos “aquele” e “aquela”. Entre os itens abaixo, aquele em que o acento indicativo da crase também foi empregado corretamente, por se tratar de situação de crase obrigatória, é:

- (A) Uma à uma, as crianças fugiram de suas casas sorrateiramente.
- (B) A visão da família ajudou o menino à decidir ficar, em vez de fugir.
- (C) Os meninos davam grande importância à união entre os amigos nas horas difíceis.
- (D) Os pais ofereceram acolhida e carinho à esse filho fujão.
- (E) O grupo de meninos se dirigiu à cidades próximas, pois tinha pouco dinheiro.

Questão 46

Observe as formas verbais sublinhadas nos períodos destacados a seguir:

- I- “A esquina estará vazia a esta hora.” (1º §)
- II- “Tínhamos nossas economias.” (4º §)
- III- “Nossas indagações não chegavam até lá.” (4º §)

Quanto à morfologia verbal, a alternativa que descreve corretamente cada forma é:

- (A) I- sufixo modo-temporal: -rá-; II- sufixo número-pessoal: -mos; III- sufixo modo-temporal: -va-.
- (B) I- sufixo número-pessoal: -rá-; II- vogal temática: -a-; III- sufixo número-pessoal: -m.
- (C) I- vogal temática: -a-; II- sufixo número-pessoal: -mos; III- radical: chega-.
- (D) I- sufixo número-pessoal: -ará-; II- sufixo modo-temporal: -a-; III- sufixo modo-temporal: -va-.
- (E) I- radical: est-; II- sufixo número-pessoal: -s; III- sufixo número-pessoal: -am.

Questão 47

Das alterações feitas na redação da oração: “Essa ideia nos fascinava” (3º §), aquela em que, de acordo com as normas, há erro de regência é:

- (A) Essa ideia lhes fascinava.
- (B) Essa ideia fascinava-os.
- (C) Essa ideia podia fascinar-te.
- (D) Essa ideia fascinava-me os olhos.
- (E) Essa ideia os fascinaria.

Questão 48

No período: “Há três dias, entrávamos para dormir altas horas da noite e saíamos antes de os adultos acordarem” (3º §), o verbo sublinhado é impessoal, devendo ser empregado na 3ª pessoa do singular. Dos itens abaixo, aquele em que a oração do verbo sublinhado é pessoal, devendo concordar com o sujeito, é:

- (A) Fez ontem três anos que os meninos fugiram.
- (B) Devia existir meios que impedissem a fuga de crianças.
- (C) Sempre houve problemas entre pais e filhos.
- (D) Deve sempre haver soluções para os conflitos de família.
- (E) Não haverá problemas daqui para a frente.

Questão 49

No período: “Ah, os objetos: esta escova de dentes, que uso todos os dias, só agora se abre e me fala de mim” (2º §), a figura de linguagem que confere expressividade a esse trecho é:

- (A) metáfora.
- (B) catacrese.
- (C) personificação.
- (D) metonímia.
- (E) anacoluto.

Questão 50

No trecho: “esta escova de dentes, que uso todos os dias, só agora se abre e me fala de mim” (2º §), o termo sublinhado é classificado como pronome relativo, pois funciona sintaticamente como conectivo da oração adjetiva, além de função discursiva anafórica, substituindo a expressão “escova de dentes”. Dos itens abaixo, aquele em que o termo sublinhado está em função sintática e discursiva idêntica à referida acima é:

- (A) Que saudade sentiria de todos.
- (B) Eles não sabiam por que estavam fugindo.
- (C) Chegando a Teresina, que fariam?
- (D) Era uma escova azul como esta, que guardava consigo.
- (E) O menino sentiu tanta saudade da família, que desistiu de fugir.